



MUNICÍPIO DE MONTEMOR-O-VELHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 02/2024

Data da Sessão: 25 de abril de 2024

Início da Sessão: 16.00 horas

Fim da Sessão: 18.15 horas

Composição da Mesa:

Presidente: Fernando Jorge dos Ramos _____

1º Secretário: Telma Margarida Neves Simões _____

2º Secretário: Liliana Isabel Batista Duarte _____

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- Aos 25 dias do mês de abril do ano de 2024, nos Paços do Município, reuniu, em Sessão Extraordinária, a Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, com a seguinte Ordem do Dia: -----

----- **PONTO ÚNICO – Sessão Solene Comemorativa do 50.º Aniversário do 25 de abril de 1974.** -----

----- Verificada a existência de quórum, o PMAM declarou aberta a Sessão às 16.00 horas. -----

Mesa: Fernando Jorge dos Ramos, Telma Margarida Neves Simões e Liliana Isabel Batista Duarte. -----

Membros: Ana Cristina da Silva Jorge, Maria Albertina Moleiro Ferreira Jorge, José António Pecegueiro Ferreira Serrano, Patrício Emanuel Pereira de Almeida Duarte, Tiago Dinis Santos Silva, Fernando Pereira Nunes Curto, Carolina Ferreira Aires, Bruno Miguel Nunes Ferrão, Luís António Girão da Fonseca, António Augusto dos Santos Torres, Cláudia Margarida Faria Gaspar, Joaquim António Graça Rainho, Lídia Maria Cavaleiro Teixeira Pagaimo, João Carlos Silva de Carvalho Rama, Tânia Sofia de Jesus Monteiro, Francisca Júlia Santos Marta Vieira, em substituição de António Afonso Ávila de Melo Galvão Lucas, Marcelo Gustavo da Silva Ferreira, em substituição de Dulce Maria Melo Ferreira e Ana Maria Batista Vaz Valente, em substituição de Sandra Paula Cardoso Strecht Ferreira Alves. -----

Presidentes de Junta: Arazede, Carapinheira, Meãs, Pereira, Santo Varão, Seixo, Tentúgal, UF de Abrunheira, Verride e Vila Nova da Barca. -----

Executivo: Emílio Augusto Ferreira Torrão, Maria João Sobreiro, José Jacírio Teixeira Veríssimo, Diana Filipa Alves Andrade, Carlos Manuel da Silva Rodrigues, Décio António Tinoco Matias e André Eduardo dos Santos Parente. -----

Ausência injustificada: Presidente da JF de Ereira, Presidente da JF de Liceia e PUF de Montemor-o-Velho e Gatões. -----

----- O PMAM, Fernando Jorge dos Ramos, deu início à reunião quando eram 16.00 horas. Saudou os presentes e disse: “Muito boa tarde, a todos e a todas, nós iríamos dar inicio a esta sessão solene extraordinária de comemoração do 50.º aniversário do 25 de abril de 1974, e por decisão da Comissão Permanente, resolvemos também, hoje, dar liberdade à assembleia e, fazê-la num espaço público. -----

----- Por isso, tratando-se de uma assembleia, vamos ter a necessidade da verificação do quórum. Peço à primeira secretária, Telma Simões, que faça a chamada, por favor. -----

----- Temos quórum e, portanto, vamos dar início à nossa sessão solene comemorativa dos 50 anos da Revolução do 25 de abril. -----

----- Em nome da CDU, Coligação Democrática Unitária, tem a palavra a Senhora Deputada Municipal, Carolina Aires.” -----

----- Usou da palavra a Deputada Municipal da CDU, Carolina Aires, que disse: -----

----- “*Senhor Presidente da Assembleia Municipal*-----

----- *Senhor Presidente da Câmara Municipal* -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- Senhoras e Senhores Vereadores do Executivo Municipal -----

----- Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal -----

----- Senhores Presidentes de Junta de Freguesia -----

----- Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia -----

----- Exmos Convidados, representantes do Centro de Saúde de Montemor-o-Velho, Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho, Posto da GNR, tecido associativo do concelho e demais convidados. -----

----- A todos os presentes, os meus sinceros cumprimentos e apreço por estarem presentes nesta celebração formal dos 50 anos do 25 de Abril, no nosso município. Um cumprimento muito especial às crianças e jovens aqui presentes. Celebramos hoje um aniversário especial, hoje com um sabor ainda mais especial porque habitualmente celebramos com maior ênfase os números redondos da vida. São 50 anos de democracia livre! -----

----- É por isso um aniversário muito emotivo e o momento perfeito para fazermos uma breve retrospeção do que foi a ditadura, o que significou o dia 25 de abril de 1974, como foram os 50 anos corridos e o que falta para o futuro. Só assim me faz sentido festejar um aniversário, porque senão corre-se o risco de que o 25 de abril seja "só" mais um feriado no calendário, seja só um evento de papel escrito nos livros de história. Eu sou millennial, da geração Y, nasci no bem depois da revolução de 1974. Depois da geração Y, a Z, agora a alpha, são gerações que não conhecem outra realidade que não a liberdade. Vivemos livres com a mesma certeza que o nosso coração bate. É importante que, sobretudo estas gerações que sempre viveram livres, conheçam os tempos de fascismo, ódio, pobreza, soberania, ricos vs pobres, opulência vs mendiguez. Recordando a história, como a conto às minhas filhas: -----

----- - A primeira República Portuguesa foi implantada a 05 de outubro de 1910, derrubando a monarquia e por isso celebramos esta mudança com um dia feriado. - Volvidos 16 anos muito instáveis, em 1926, um golpe de estado militar deu início ao regime ditatorial com duração de 48 anos, tendo como protagonistas Antonio Salazar e Marcelo Caetano. Foi o mais longo regime autoritário na Europa Ocidental, durante o séc. XX. -----

----- Nestes 48 anos fascistas e de ditadura: -----

----- - O analfabetismo em Portugal ultrapassava os 40%. Só frequentavam a escola os rapazes de famílias de bem, porque os pobres iam para o campo trabalhar mal começavam a caminhar. -----

----- - A desigualdade era tanta em termos geográficos que famílias inteiras emigraram ou, não o conseguindo, tentavam a sua sorte em Lisboa ou no Porto. Assim nasceram os bairros operários nos subúrbios urbanos. No final da década de 60, Paris era a cidade com mais portugueses, mais de 1 milhão! Falar de emigração ou êxodo rural é falar em pobreza, falta de cuidados de saúde, de estradas, de habitação, de condições condignas de vida,... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

----- - A Guerra Colonial começou em 1961. Os jovens portugueses eram enviados para a guerra nas colónias portuguesas, sobretudo Angola, Moçambique e Guiné quase como carne para canhão. Numa guerra perversa de terra e, sobretudo, de poder, os nossos jovens iam matar, assassinar, violar, violentar outros jovens. Se os jovens fugissem para não ir à guerra, eram refratários. Se abandonassem o serviço militar eram desertores. Não era por medo, mas sobretudo pelos princípios morais da guerra do ultramar. Morreram mais de 10mil soldados portugueses. As contas sobre os que foram magoados fisicamente ainda não são bem certas, prevê-se mais de 30mil - e não estão nestes números os que vieram de lá desfeitos emocionalmente e que carregam para toda a vida um stress pós traumático. -----

----- - Mais de metade da população portuguesa não tinha acesso a cuidados de saúde, por carência económica ou distanciamento geográfico. São palavras de Salazar: “Deus nos livre que o Estado pretendesse substituir-se às velhas instituições portuguesas, fazendo por si a assistência. (...) A oficialização da caridade seria a sua destruição (...) sob pena de se transformar numa obrigação legal que perigosamente eleva a miséria à categoria de uma fonte de direitos sobre a riqueza comum”. -----

----- - Mulheres com cuidados durante a gravidez, só as de famílias abastadas. Em 1975, por cada 1000 recém nascidos 38 morriam no período peri ou pós natal imediato. A mortalidade infantil era das piores da Europa: 150 em cada 1000 crianças morriam durante os primeiros 12 meses de vida. Atualmente, Portugal tem uma das mais reduzidas taxa de mortalidade infantil de todo o mundo. -----

----- - Falando em crianças e nas mulheres, os seres humanos mais vulneráveis e frágeis do fascismo em Portugal: a mulher existia para ser a mãe extremosa, a esposa dedicada, uma verdadeira fada do lar. Desde pequenina que era treinada para ser assim, submissa ao poder patriarcal do pai, do irmão e, mais tarde, do marido. O único futuro que podia ambicionar era o de fazer um bom casamento que garantisse o sustento da família, que, custasse o que custasse, tinha de se manter unida, estável e forte. A mulher não podia votar. Não podia ser juíza, diplomata, militar ou polícia. Para trabalhar no comércio, sair do país, abrir conta bancária ou tomar contraceptivos, a mulher era obrigada a pedir autorização ao marido. E ganhava quase metade do salário pago aos homens para uma mesma função. Tudo isto, só pelo simples facto de ser mulher. Na minha condição de mulher, o meu eterno obrigada aos Capitães de Abril, porque me deram a oportunidade de estar aqui, hoje, como sou, na política, com uma carreira, com família, totalmente livre e responsável por mim. -- -----

----- - A censura da comunicação social, da música, da escrita, da arte. Só se lia o que o estado queria que fosse lido. Os censores, com o seu grande lápis azul, cortavam tudo o que falasse da guerra colonial, dos presos políticos, das revoltas do tecido fabril - nada que desse a entender que havia pessoas descontentes e em desacordo com o que se vivia em Portugal podia passar para o público. Nomes como Álvaro Cunhal e Mário Soares eram retirados de qualquer linha ou entrelinha da comunicação social. Das estantes das livrarias eram anulados todos os livros que a PIDE achasse que podiam pôr em perigo a autoridade. Só se ouvia a

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

música que o estado queria que se ouvisse. Os concertos de música eram feitos com a PIDE à porta a controlar o que aí acontecia, se dizia e apregoava. Zeca Afonso, José Mário Branco, Adriano Correia de Oliveira, Sérgio Godinho, entre tantos outros foram mestres da música de intervenção, essa arte sublime de falar entrelinhas.

----- Não havia liberdade de expressão. A PIDE tinha informadores por todo o lado, era muito difícil confiar nas pessoas porque qualquer coisa que fosse dita podia chegar à rede informativa da PIDE. Foram presas milhares de pessoas - números também incertos. Mas é certo que a prisão de Caxias, Peniche, Aljube, o Campo de Concentração do Tarrafal em Cabo Verde existiram; que houve tortura; que não foram respeitados quaisquer direitos humanos. É importante lembrar que tudo isto só acabou há 50 anos atrás! Que ainda há muitos destes homens e mulheres vivos, não falo de uma história longínqua! -----

----- Não havia eleições livres. Em 1958 o general Humberto Delgado apresentou-se como candidato a Presidente da República e conseguiu ir até ao fim das eleições. Poderá ter ganho, mas Salazar nunca perdoou que houvesse um opositor ao seu regime, ideias e ideais diferentes e sabia que seria o seu fim e o início da independência das Colónias. Humberto Delgado foi exilado, perseguido e assassinado 4 anos depois. -----

----- Não havia sindicatos nem organizações profissionais livres. Não existia o direito à greve. Mas elas faziam-se, a instabilidade começava a ser tanta que em 1970 os sindicatos organizaram-se numa central, a Intersindical - clandestina, claro, mas mais um reforço no combate ao sistema. -----

----- E neste ambiente de medo, de repressão e opressão, sempre existiram homens e mulheres de uma fibra inimaginável, que na clandestinidade, a fugir da PIDE e dos bufos, engendraram um plano para acabar com a ditadura. -----

----- Podia o 25 de abril ter-se dado a 16 de março, mas este falho não desanimou os revolucionários, pelo contrário! E assim surgiu a intervenção magistral do Movimento das Forças Armadas, com coragem para dar, de norte a sul do País, a liberdade de um povo ouvindo a Grândola Vila Morena do Zeca Afonso. -----

----- Somos o País mundialmente conhecido por levar a cabo uma revolução com cravos em vez de balas. É, por isso, o cravo vermelho o símbolo da esperança, da alegria e da paz. -----

----- Passaram-se 50 anos e muito foi feito. -----

----- Foi criado o Poder Local Democrático (que aqui representamos, a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal e as Juntas de Freguesia), a Assembleia da República. Foi redigida a Constituição Portuguesa; ----

----- Foi construído um SNS gratuito, pelo visionário Dr. António Arnaut; -----

----- Cresceu uma rede escolar nacional gratuita, que possibilitou que a taxa de analfabetismo seja praticamente nula, sobretudo porque o acesso à escola é universal; -----

----- Temos uma comunicação social com poder para ser não censurada. Que tem poder para dizer o que quer e como quer, sem vigilância. Assim queira! -----

----- Temos sindicatos e o direito à greve. O direito para melhorar condições de trabalho e de vida; -----

----- Temos água potável e rede de saneamento; -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- *Temos eleições livres, com muitos partidos legais aos olhos da constituição;* -----

----- *Temos leis de Paridade que tentam ser justas e inclusivas.* -----

----- *Muito trabalho foi feito nestes 50 anos.* -----

----- *Mas muito trabalho há a fazer.* -----

----- *Ainda há homens que consideram as mulheres um ser inferior.* -----

----- *Há muito a fazer pelo SNS, que queremos forte e robusto, capaz de dar uma resposta de qualidade aos cidadãos. O investimento tem que ser sério e isento de esquemas.* -----

----- *Acesso sem cunhas, uma resposta de qualidade e universal. Tem que ser um sincero serviço público. Se não fazemos nada agora, volta a ladainha do outro que apostava na saúde privada em detrimento do serviço público, ficando à mercê da misericórdia e caridade. Nessa altura, o problema não será do milhão e 700mil cidadãos sem médico de família. Mas de todos nós, que em algum momento da nossa vida precisaremos de cuidados de saúde.* -----

----- *A escola pública tem que ter uma atenção especial, muito para além das infraestruturas. A começar nos professores, na dignificação da sua carreira. Há uma tendência decrescente do interesse na área da docência, poderemos correr o risco de ficar sem professores? Ou melhor, sem professores com qualidade?* -----

----- *o sistema judicial precisa de uma volta séria, profunda. É obrigatório que haja maior celeridade nos tribunais. Inspirar confiança. Já para não mencionar o desaire recente que fez cair uma maioria absoluta legítima.* -----

----- *Vivemos um momento de mudança governamental; em que são publicados livros que apelam a "Deus, Pátria e Família"; em que minorias étnicas, raciais, sexuais e de identificação de género são postas em causa todos os dias; em que o direito ao aborto livre, legal e seguro é novamente tema de debate; em que o capitalismo, o dinheiro e o poder são prioridade em relação à vida das pessoas; em que a gentrificação dos grandes centros urbanos mas também de pequenas cidades põe em causa tradições, costumes, e o direito à habitação; em que a guerra internacional não dá tréguas. Parece que a liberdade está ameaçada. Como analogia à escultura que hoje foi inaugurada, os cubos voltam a estar ameaçados, a sentirem-se desequilibrados e as correntes a ganhar nova forma.* -----

----- *Não restam dúvidas que o futuro não está para tirar o cravo do punho, e por isso o meu cumprimento especial às crianças e jovens desta sala, porque o futuro está nas mãos delas.* -----

----- *25 de abril, "Esta é a madrugada que eu esperava* -----

----- *O dia inicial inteiro e limpo* -----

----- *Onde emergimos da noite e do silêncio* -----

----- *E livres habitamos a substância do tempo"* -----

----- *(Sophia de Mello Breyner Andresen)* -----

----- *Viva o 25 de Abril! Viva a liberdade! 25 de abril sempre, fascismo nunca mais!"*-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Em nome da Coligação “Unir pela Mudança” – PPD/PSD.CDS-PP, tem a palavra a Senhora Deputada Municipal, Ana Vaz Valente.”-----

----- Usou da palavra a Deputada Municipal, da Coligação “Unir pela Mudança” – PPD/PSD.CDS-PP, Ana Vaz Valente, que disse:-----

----- *Excelentíssimo Sr. Presidente da Assembleia Municipal;*-----

----- *Excelentíssimo Sr. Presidente da Câmara Municipal;*-----

----- *Senhores e Senhoras Vereadores;*-----

----- *Caros Membros da Assembleia Municipal;*-----

----- *Senhores Presidentes de Junta;*-----

----- *Excelentíssimos representantes do Posto de GNR de Montemor-o-Velho e Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Excelentíssimo Senhor Pároco da Paroquia de Montemor-o-Velho;*-----

----- *Senhores e Senhoras.*-----

----- *Hoje, reunimo-nos nesta sessão solene para comemorar a Revolução de 25 de Abril.*-----

----- *Neste dia, há 50 anos atrás, Portugal testemunhou não apenas uma mudança de regime político, mas uma transformação profunda na alma da nação.*-----

----- *A Revolução de Abril não foi apenas sobre a queda de um regime autoritário, mas sobre o renascimento da esperança, da liberdade e da democracia.*-----

----- *Foi o resultado da coragem e da determinação do povo português, que se uniu em defesa de um futuro melhor para si e para as gerações futuras.*-----

----- *Hoje, olhamos para trás e refletimos sobre as conquistas alcançadas desde então. Celebramos,*-----

----- *- A restauração da democracia, que nos permitiu expressar livremente as opiniões e participar ativamente na construção do nosso país;*-----

----- *- Os direitos humanos que foram reconhecidos e protegidos, garantindo a dignidade e a igualdade para todos os cidadãos; e*-----

----- *- A modernização e o desenvolvimento que Portugal alcançou ao longo destas décadas, tornando-se um membro respeitado e ativo na comunidade internacional.*-----

----- *Mas hoje é um momento de balanço e de reflexão... e também é um dia de compromisso. Um compromisso renovado com os valores fundamentais que inspiraram a Revolução de Abril: a justiça, a solidariedade, a igualdade e a liberdade.*-----

----- *É um lembrete de que devemos permanecer vigilantes na defesa destes valores, pois sabemos que a democracia é um trabalho em constante progresso, que requer o empenho de todos nós.*-----

----- *À medida que celebramos o 25 de abril, não podemos ignorar os desafios que ainda enfrentamos.*---

----- *O país vive em relativa estabilidade social e democrática. A desigualdade persiste em muitas formas,*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

a exclusão social continua a ser uma realidade para demasiados, e existem ameaças à democracia que devemos enfrentar com coragem e determinação. -----

----- Ao comemorarmos a Revolução de Abril, e todas as conquistas que dela decorreram, é fundamental refletirmos não apenas sobre os direitos dos cidadãos, mas também sobre os deveres dos agentes políticos.-

----- Como representantes eleitos pelo povo, eles têm a responsabilidade sagrada de servir os interesses da nação, de trabalhar incessantemente pelo bem comum.-----

----- Ainda têm o dever de promover o diálogo e a colaboração, procurando sempre encontrar soluções consensuais para os desafios que enfrentamos enquanto nação.-----

----- Devem ser construtores de pontes, unindo diferentes entendimentos, em prol do bem-estar de todos os portugueses.-----

----- Devem agir com integridade, transparência e honestidade em todas as suas ações, e pautar-se por princípios éticos elevados, colocando sempre os interesses dos cidadãos acima de quaisquer interesses pessoais ou partidários, prestando contas às pessoas que os elegeram, ouvindo as suas preocupações e respondendo às suas necessidades.-----

----- Também é o seu dever, proteger e fortalecer as instituições democráticas do país, e combater a corrupção e o abuso de poder em todas as suas formas, assegurando que o Estado sirva verdadeiramente o povo, e não interesses particulares.-----

----- Ademais, existe o dever de promover a justiça social e a igualdade de oportunidades. Devem trabalhar incansavelmente para eliminar a pobreza, a discriminação e a exclusão social, garantindo que todos os cidadãos tenham acesso aos mesmos direitos e oportunidades, independentemente da sua origem, género, etnia ou condição social. -----

----- Nos últimos anos, testemunhamos a ressurgência de partidos extremistas que promovem agendas divisivas e perigosas. -----

----- Estes grupos políticos exploram o medo e a incerteza, alimentam a intolerância, e procuram dividir as pessoas, transformando-as em inimigos, em vez de vizinhos e compatriotas. -----

----- Devemos rejeitar o discurso do ódio e da exclusão, optando por um caminho de diálogo, compreensão e cooperação. -----

----- E é aqui que a política centrista desempenha um papel crucial.-----

----- A política centrista não se trata apenas de compromisso ou moderação. -----

----- É sobre encontrar soluções pragmáticas e inclusivas para os desafios que enfrentamos. -----

----- É sobre reconhecer a diversidade de opiniões e experiências na nossa sociedade e procurar o bem comum.-----

----- Ao invés de alimentar divisões, a política centrista promove a união e o entendimento mútuo, e lembra-nos que, apesar das nossas diferenças, todos compartilhamos um objetivo comum: construir um país

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

mais justo, próspero e livre. -----

----- Neste 25 de abril, assumimos o compromisso de cumprir estes deveres com diligência e dedicação para que possamos honrar o legado da Revolução de Abril. -----

----- Viva Montemor-o-Velho! -----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Obrigado.” -----

----- Usou da palavra o PMAM que disse: “Em nome do Partido Socialista (PS), tem a palavra a Senhora Deputada Municipal, Maria Albertina Jorge.” -----

----- Usou da palavra a Deputada Municipal, do Partido Socialista (PS), a Senhora Deputada Municipal, Maria Albertina Jorge, que disse:-----

----- “Exm.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Exm.º Senhor Presidente da Câmara, Exm.ºs vereadores, Exm.ºs colegas, membros da Assembleia Municipal, Exm.ºs Presidentes de Junta de Freguesia, funcionários e dirigentes da Autarquia, demais convidados presentes, minhas senhoras e meus senhores, a todos os meus cumprimentos. -----

----- É com inestimável honra e orgulho que me encontro aqui, para, mais uma vez, comemorar o aniversário do 25 de Abril de 74. E este ano não é um qualquer aniversário. Celebramos 50 anos de democracia, 50 anos do dia 25 de abril de 74: o dia da liberdade, a revolução dos cravos, o implantar da democracia. -----

----- Há 50 anos atrás, lembro-me de toda a gente andar a falar em surdina - as palavras golpe de estado e revolução ainda eram pronunciadas a medo. Ouvia-se a “telefonía” para se tentar saber as notícias e o desenrolar da situação. -----

----- Na televisão, a preto e branco, com transmissão em algumas horas do dia, e sempre com falhas: “pedimos desculpa por esta interrupção, o programa segue dentro de momentos” – mensagem diária e habitual que todos sabíamos de cor -, também se iam vendo algumas imagens e ouvindo algumas notícias. Mas naquele dia, no dia 25 de abril de 1974, na minha terra imperava ainda o medo. O Portugal de Lisboa custava muito a chegar ao resto do país e, por isso, toda a cautela era pouca. -----

----- Para a minha geração, que nada percebia do que realmente se passava, foi uma festa - não houve aulas (por medo os nossos pais não nos deixaram ir à escola). Não tínhamos nós noção da dimensão da real festa que tal dia representava para o nosso país. -----

----- E são estas as minhas primeiras recordações do 25 de abril de há 50 anos atrás.-----

----- Mas logo outras notícias surgiram. -----

----- Já com a certeza que tinha acabado a ditadura, falava-se abertamente da PIDE e dos seus informadores, espalhados e infiltrados em todos os sítios e lugares. Vimos as portas das prisões políticas a abrir e os presos a sair, rodeados de multidões eufóricas.-----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

----- Pela primeira vez falavam da fome, da tortura, dos maus tratos que naquelas prisões se passavam, e onde tantos morreram ou desapareceram. -----

----- Vi em direto a reportagem da chegada de alguns dos nossos políticos exiliados no estrangeiro. Recordo, claramente, a chegada de Mário Soares de comboio a Santa Apolónia. Mais um momento de euforia nacional. -----

----- E depois da Revolução, com a democracia, vêm também os direitos humanos, a justiça social e o desenvolvimento. -----

----- A escola passa a ser de todos e para todos. Democratiza-se o ensino. -----

----- Coisas tão básicas como eletricidade, água canalizada e saneamento básico chegam, finalmente, de forma generalizada a todo o país. -----

----- Os cuidados de saúde passam a ser universais e gratuitos e nasce o SNS. -----

----- Hoje podemos achar que o nosso sistema nacional de saúde está em crise; no entanto, basta atentarmos com atenção - e nem é precisa muita - para percebermos que, comparados com outros sistemas de saúde, de outros países, ditos até os mais democráticos e desenvolvidos, o nosso SNS é uma dádiva, um bem inestimável, onde todos, mas mesmo todos, têm acesso aos cuidados de saúde, e não apenas aqueles que têm condições monetárias ou seguros- sendo que para aceder a estes é também preciso ter certas condições monetárias... -----

----- Contudo, não podemos omitir que o estágio de desenvolvimento de Portugal se deve muito também à opção europeia. Foram homens como Mário Soares que tiveram a visão do pedido de adesão à CEE - Comunidade Económica Europeia, hoje União Europeia - e que culminou com a nossa entrada como membros de pleno direito em 1986. -----

----- E é importante não esquecer a Europa, quando no próximo dia 9 de junho se vão realizar eleições, que normalmente apresentam altos índices de abstenção, que é preciso combater. -----

----- É preciso ir votar. Agora tanto ou mais do que antes. -----

----- Precisamos de lembrar que as principais funções da democracia são a proteção dos direitos humanos fundamentais, como as liberdades de expressão, de religião, a proteção legal, e as oportunidades de participação na vida política, económica, e cultural da sociedade. -----

----- Precisamos não esquecer para não repetir. O medo, a xenofobia, o racismo imperam um pouco por todo o mundo. Os partidos de extrema-direita ganham cada vez mais terreno. -----

----- Precisamos de ensinar aos jovens que a democracia, podendo não ser perfeita, é o melhor de todos os sistemas políticos. Precisamos todos de não ter medo e não voltar à radicalização de direita que esteve nos primórdios da segunda guerra e que agora a história parece querer repetir. -----

----- Precisamos de um futuro para todos, sem discriminações sociais, culturais, de sexo, ou quaisquer outras. Um futuro de igualdade para todos os portugueses e portuguesas, e também em consonância com os

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

nossos congéneres europeus, nos valores da democracia e tolerância. -----

----- Precisamos de aceitar e perceber que os imigrantes são pessoas, têm dignidade, não podem ser ostracizados, desprezados, mal tratados... -----

----- 50 anos depois, é importante saber e não esquecer que a liberdade foi uma conquista e que ainda é uma conquista. Não é um dado adquirido. -----

----- A liberdade fica em causa quando um antigo primeiro ministro apresenta um livro antiprogressista e reacionário em que se ataca o papel da mulher na sociedade atual e se propõe um estatuto de dona de casa. Onde estão aqui os valores de abril?-----

----- Valores como os que permitem a mim, mulher, estar na vida política ativa desde os idos anos 90, sendo na altura a única mulher nestas lides e também permitem que hoje, numa realidade bem diferente, eu seja a terceira mulher a usar da palavra nesta cerimónia. -----

----- A demagogia vai-se interiorizando na mente dos portugueses e os partidos de extrema direita - em Portugal e um pouco por todo o mundo - vão ganhando espaço e poder.-----

----- As últimas eleições legislativas foram um claro exemplo desta realidade. -----

----- É bom ter memória. É imperativo não deixar acontecer os erros do passado. Temos ditadores com “super-poderes” a querer destruir os valores democráticos.-----

----- Vivemos atualmente num mundo em guerra onde a diplomacia e o diálogo parecem não ter vez nem voz. A força das armas impera. Esquecem-se, atropelam-se e desrespeitam-se os mais elementares valores e direitos humanos. A Guerra entre a Rússia e Ucrânia parece não ter fim à vista. No Médio Oriente estamos perante um verdadeiro genocídio, com milhares de mortos civis, incluindo crianças.-----

----- A união entre os restantes países é importante para tentar pôr fim a estas situações.-----

----- A Europa deve estar mais unida do que nunca. E só com os valores da liberdade, da democracia, do respeito pelos direitos humanos conseguimos respeitar e manter vivos os valores de abril que tanto custaram a conquistar.-----

----- Honrar os capitães de abril, que estavam dispostos a morrer para pôr fim ao regime ditatorial que vigorava em Portugal, é viver e transmitir os seus valores aos “filhos da madrugada” que, atraídos pelo populismo e pela demagogia, se deixam iludir, esquecendo o espírito de abril...-----

----- E abril também é esquecido quando princípios básicos de direito, como o da presunção da inocência até ao trânsito em julgado da sentença, são diariamente desrespeitados, desprezados, vilipendiados, e a honra e o bom nome das pessoas é amarfanhado como se fosse lixo e nada valesse. Não adianta a justiça, tardiamente, vir dizer que não há indícios de crime, ou que as pessoas estão inocentes. Já foram julgadas e condenadas na praça pública. O mal, irreparável, já está feito. -----

----- E não falo só do caso “Influencer” que fez com que o então Primeiro-Ministro António Costa se demitisse, ou da ligeireza com que o nosso Presidente da República se refere ao caso, mas também do caso

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

de tantos outros cidadãos, à esquerda, ao centro e à direita, que são alvo de casos e casinhos, que se provam não ser nada, mas que, entretanto, arruinaram as suas vidas, o seu bom nome e reputação e o das suas famílias. -----

----- Abril é justiça, não é injustiça.-----

----- Contra a injustiça lutaram os valorosos capitães de abril e todos os soldados que os acompanharam.

----- O regime democrático está fortemente ameaçado. 50 anos depois, temos de reviver e viver o espírito da revolução. -----

----- Cabe a cada um de nós concretizar e defender os valores de abril, onde o autoritarismo, o racismo, a xenofobia, a misoginia, o oportunismo, a injustiça, a falta de justiça social, não podem ser as tendências que parecem estar a querer predominar.-----

----- Cito um excerto de um artigo da revista sábado, de 18 a 24 de abril, da autoria de Leonor Caldeira: “Seria útil se olhássemos para o 25 de abril de 1974 como um início e não como um fim. Um início de uma obra que está inacabada e que cabe aos jovens de hoje concretizar e defender...”-----

----- E acrescento, aos jovens e aos menos jovens, cabe a todos e a cada um de nós, concretizar e defender. 50 anos depois, digamos nós, como o disse e escreveu José Carlos Ary dos Santos “agora ninguém mais cerra as portas que Abril abriu!”-----

----- Viva o 25 de abril!-----

----- Viva Montemor-o-Velho!-----

----- Viva Portugal!”-----

----- Nos termos do n.º 2 do artigo 37.º do Regimento da Assembleia Municipal, foi concedida a palavra aos Vereadores.-----

----- O PMAM deu a palavra à Vereadora Maria João Sobreiro (Coligação “Unir Pela Mudança” – PPD/PSD.CDS-PP), que disse: -----

----- “25 de abril de 1974- 50 anos-----

----- Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal-----

----- Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

----- Exmos Senhores Vereadores-----

----- Senhores Deputados Municipais-----

----- Exmos Senhores Presidentes de Juntas-----

----- Demais autarcas aqui presentes.-----

----- Autoridades Cívicas e militares-----

----- Ilustres Convidados Aceitam os meus cumprimentos,-----

----- Caro Grupo, Arroz aos Molhos, agradeço a Vossa presença pela alegria, que vieram trazer a esta cerimónia. -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

----- A comemoração do 25 de abril, é hoje! E Todos os dias! -----

----- É o Dia comemorativo da Revolução dos Cravos -----

----- Dia da Liberdade! -----

----- Marca distintiva de um povo! Portugal! -----

----- Um orgulho! Uma Identidade -----

----- Sentido de pertença -----

----- Valores, Crenças -----

----- Constituição da República Portuguesa -----

----- O 25 de abril é um Conceito, e não apenas um conceito científico ou político, é uma filosofia de vida que permite a interação e o respeito pelo outro, onde cada um se desenvolve e ocupa o seu papel, conhece o seu lugar, o seu espaço e o seu tempo. -----

----- Este marco histórico interpela-nos a consolidar os valores de abril e a aprofundar o desenvolvimento, a coesão social e territorial. -----

----- Queremos continuar a viver os valores que representam o 25 de abril. -----

----- Viver em liberdade, em democracia, em solidariedade, em igualdade. -----

----- Queremos, cada um de nós, decidir por nós próprios com respeito pelos outros! -----

----- Ao longo da nossa vida, do nosso tempo fomos acreditando que o amanhã será sempre melhor comparativamente com o que viveram os nossos pais, e os nossos avós. -----

----- A força e a determinação dos construtores de Abril deixaram marcas profundas na nossa vida quotidiana. Desde logo a liberdade que vivenciamos. O Poder Local Democrático que exercemos. O sonho de um mundo melhor que mantemos. -----

----- E o impulso terá de vir também de todos nós, da sociedade civil, através dos cidadãos, organizações, opinião pública, partidos políticos, as escolas, os meios de comunicação social, todos obviamente um importante papel a desempenhar, “temos de ser nós também a fazê-lo”, -----

----- E porquê? -----

----- Porque a democracia é uma obra inacabada, pela qual é necessário lutar todos os dias. -----

----- Com o mês de Abril a voar dentro do peito, nesta data especial, em que comemoramos 50 anos de liberdade e a democracia, queria deixar aqui uma sentida homenagem, a todos os homens e mulheres que exerceram e exercem funções de autarcas no nosso concelho, desde o 25 de abril. -----

----- A todos, de todos os partidos, crenças ou ideologias. -----

----- Estou em crer que todos se candidataram com o sentido de fazer o melhor pela sua comunidade e pelas pessoas. -----

----- São eles, a quem nós devemos o facto de termos os órgãos autárquicos no pleno das suas funções, e se calhar até pensam que é uma tarefa fácil, mas não é.... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- *Pois, quem priva do seu tempo com a sua família e amigos para estar ao serviço do outro, não é para todos, num tempo em que o escrutínio negativo, é enorme e facilmente difundido.* -----

----- *O que torna o exercício destas funções cada vez menos apetecível, menos lisonjeador, até menos interessante.* -----

----- *Mas quem de forma mais honrosa trabalha da forma mais próxima e direta para responder às necessidades e anseios das populações, são os autarcas.* -----

----- *Quem é têm as suas portas abertas para receber e ouvir as suas preocupações, são os autarcas.* -----

----- *Quem é socorre as populações em alturas de catástrofes, e intempéries, são os autarcas.* -----

----- *Quem é que tem sempre uma palavra de esperança para confortar as pessoas nas suas aflições, são os autarcas.* -----

----- *Para o mal e para o bem, quem é que dá cara, quem lidera, quem vai à frente são os autarcas.* -----

----- *Por isso merecem todo o nosso respeito, e que marcam de forma indelével a nossa democracia e nossa vida em comunidade.* -----

----- *É com esse sentido de justiça, agradecimento e de sentido de pertença que lhes presto esta homenagem, e digo, ainda bem que estamos aqui, hoje, todos juntos nestas comemorações e contribuir para a elevação da democracia no nosso concelho, sempre com respeito pelas ideologias e liberdade de cada um.*

----- *O meu desejo é que:* -----

----- *Sejamos abril nas palavras e nos gestos, nas frases e nas ações.* -----

----- *Viva o 25 de abril!* -----

----- *Viva o concelho de Montemor-o-Velho!* -----

----- O PMAM deu a palavra ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, Emílio Torrão. -----

----- Usou da palavra o Presidente da Câmara Municipal que disse: -----

----- *“Discurso do 25 de Abril de 2024 - Assembleia Municipal* -----

----- *Senhor Presidente da Assembleia Municipal* -----

----- *Senhores Vereadores do Executivo Municipal* -----

----- *Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal* -----

----- *Senhores Presidentes de Junta de Freguesia* -----

----- *Autoridades civis e militares* -----

----- *Caras e Caros colaboradores da Câmara Municipal* -----

----- *Senhoras e Senhores* -----

----- *O meu discurso na presente Assembleia Municipal, nesta particular data comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, começa, mais uma vez, com uma citação, desta vez, não de uma figura ilustre, mas do sítio Euronews, ao divulgar uma das conclusões de um estudo da Open Society Foundations, onde se diz*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

que, na Europa - "Mais de um terço dos jovens Europeus, entre os 18 e os 35 anos, é a favor de um regime militar ou de um líder forte" (O inquérito foi realizado entre maio e julho de 2023 pela Savanta, bem como pela Gradus Research na Ucrânia, utilizando uma combinação de painéis online e fornecedores locais em 30 países). -----

----- Nesse mesmo estudo, continuando a citar a Euronews, "O conceito de democracia continua a ser muito popular em todas as regiões do mundo: 86% dos inquiridos dizem preferir viver num Estado democrático e 62% acreditam que a democracia é a melhor forma de governo possível. -----

----- Além disso, apenas 20% das pessoas acreditam que os Estados autoritários são mais capazes de satisfazer as exigências dos cidadãos e são mais eficientes na resolução dos grandes problemas aos níveis nacional e internacional. -----

----- O que é surpreendente, porém, é que, embora a confiança na democracia continue a ser elevada de um modo geral, o grupo etário mais cético quanto à sua eficácia, é o mais jovem, com idades entre os 18 e os 35 anos. -----

----- Além disso, 42% dos mais novos consideram que um regime militar é uma boa forma de governar um país e 35% são a favor de um líder "forte" que dispensa eleições e parlamento."-----

----- Neste momento, já todos os presentes perceberam que irei falar da Democracia na Europa, no Mundo e em particular em Portugal... -----

----- Nenhum tema, ou desafio de escrita, seria melhor que discutir o estado da Democracia na Europa, no Mundo e em Portugal, no dia em que se comemoram os 50 anos do 25 de Abril de 1974, o tal dia em Portugal, em que se derrubou uma ditadura e se anunciou como propósito da revolução que se iniciou nesse dia, a restauração da democracia, da liberdade e da igualdade, em nome do povo e da notável história desta secular nação... -----

----- Na verdade, perdoem-me a afronta e indiscrição, todos "andamos adormecidos à sombra da bananeira", como diz o ditado popular... De tão distraídos que caminhamos, de tão contentes que andamos com a modernidade que o 25 de Abril de 1974 trouxe para Portugal, abrindo as portas deste pequeno país ao mundo, importando tudo o que é bom e mau, ou "assim... assim", num insaciável banquete para saciar uma fome descontrolada, de anos de isolamento e de privação de acesso igual à cultura do mundo, à liberdade de expressão e ao desconhecimento que era de poder escolher, pela força do voto individual livre o governo e o seu programa político... de, em liberdade, fazer política, de discutir política, de ter ideologia, de ter acesso a emprego e remuneração dignos, de ganhar dinheiro e construir empresas pujantes e poderosas, mesmo que não se pertencesse a famílias abastadas ou de renome na elite nacional... -----

----- Como dizia... de tão distraídos que andamos, que estamos a deixar morrer uma das mais belas flores plantadas em Abril de 1974 – A Democracia... Já não a regamos... Já não falamos dela e com ela... Não a discutimos... A nossa liberdade é infinita... Até a podemos matar por desnecessária... desatualizada... Nem

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

damos pela sua existência...-----

----- *Estão surpresos? Estão a olhar para mim, incrédulos?* -----

----- *Não tinham notado que a democracia está em crise?* -----

----- *Que os nossos jovens não se revêm neste tipo de governação que nasceu em 25 de Abril de 1974?*

Mesmo acreditando na bondade da democracia...-----

----- *Os futuros políticos e votantes em Portugal, na Europa e no mundo já com resultados objetivos em muitos países, os jovens e os que os acompanham votam em líderes “fortes”, que dizem querer acabar com a atual forma de democracia e acreditam que os líderes mais autocráticos lhes proporcionam mais segurança e mais estabilidade económica e melhor acesso aos bens essenciais do dia-à-dia, melhor habitação, um emprego em setores económicos de futuro... -----*

----- *Sim! A democracia e a liberdade estão a ser reinventadas ... Um pouco por todo o lado.... Incluindo em Portugal.... Pois nós importamos, o bom e o mau, sem criar nada de original, como já dizia, sempre com bastante ironia, Eça de Queiroz no seu livro os Maias...-----*

----- *Mas o que aqui digo, não é igualmente original ... Também posso importar um pensamento do colunista do Financial Times, Martin Wolf que afirma a propósito do seu livro “A Crise do Capitalismo Democrático” (Gradiva), “Tendemos a repetir os erros dos nossos avós e bisavós porque não nos lembramos desses tempos e como foram maus ...” -----*

----- *E diz mais ...-----*

----- *“O capitalismo e a democracia devem viver em perfeita harmonia e equilíbrio “... “O desequilíbrio provoca, invariavelmente, uma democracia disfuncional...” -----*

----- *“O sistema capitalista, antes produtivo e dinâmico, tornou-se atualmente num capitalismo de compadrios...” -----*

----- *“Há duas maneiras pelas quais o equilíbrio entre poder político e económico pode ser desfeito”, ou “colocando em crise profunda a democracia”: Uma... “Quando o estado assume o controlo da economia” ou, outra... “Quando os capitalistas assumem o controlo do Estado.” -----*

----- *E recorda Platão e outros pensadores da Grécia antiga, que a propósito de uma “Democracia disfuncional”, afirmavam que “à medida que os governantes se distanciam do povo e das suas reais necessidades e tornam o futuro inseguro e imprevisível” ... Esses mesmos cidadãos passam a procurar e aceitar com muita facilidade um “Protetor” que rapidamente ascende a “tirano” com o agrado e cumplicidade de todos... -----*

----- *Minhas senhoras e senhores -----*

----- *Por certo que a vossa memória está agora assoberbada de inúmeros exemplos atuais e recentes, aqui ao lado na Europa, nos Estados Unidos, no Brasil, Hungria, Israel... Um pouco por todo o mundo e, naturalmente, na Rússia... -----*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- *Mas, sinceramente o que me motivou a escrever este discurso sobre o estado da Democracia em Portugal e no mundo, não foi Martin Wolf, pois apesar de diagnosticar bem os problemas, nas suas longas reflexões perde muito tempo a explorar causas éticas e morais para a crise do capitalismo democrático ...----*

----- *Para não variar, irei importar mais uns ensinamentos de um autor literário, intelectual e filósofo estrangeiro... Neste caso, alguém que viveu enquanto jovem (até aos 24 anos) numa ditadura e que depois se tornou exilado em França, e aí continuou os seus estudos e se tornou uma referência mundial... -----*

----- *Falo do búlgaro Tzvetan Todorov – e do seu livro que avidamente li e que aqui tenho para vos mostrar – Os Inimigos Íntimos da Democracia.-----*

----- *Todorov analisa com surpreendente simplicidade, mas absoluto rigor, as causas da falência das atuais democracias, mesmo as mais fortes e de referência mundial... -----*

----- *E diz, com toda a clareza que o principal inimigo da democracia é a própria democracia... Os seus valores intrínsecos e mecanismos de afirmação interna, “como a vida democrática, como o progresso, liberdade ou povo são absolutizados a tal ponto que se transformam em elementos de coerção das comunidades e dos indivíduos” -----*

----- *Quando algum destes valores e mecanismos de afirmação e consolidação da Democracia “entram em descompensação ou se emancipam, ou se absolutizam, uns em relação aos outros”... “Dão origem, ou transformam-se em ameaças à subsistência da Democracia, como: o populismo, o ultraliberalismo, o messianismo, enfim, considerando-os, então, inimigos íntimos da democracia” -----*

----- *Reparem nestes conceitos ... Populismo... Ultraliberalismo... Messianismo ...-----*

----- *Para a Vossa reflexão, explicaria estes conceitos... -----*

----- *O Populismo ou prática política que procura obter o apoio popular através de medidas ou discursos que, inevitavelmente, são favoráveis ou agradam às massas... Ao povo... em detrimento de outras classes ou elites... tanto pelas expressões, temas e forma como é proferido... -----*

----- *O Ultraliberalismo como uma ideologia política e económica que defende a mínima intervenção do Estado na economia e na vida dos indivíduos, onde a liberdade individual e a propriedade privada são os pilares fundamentais para o desenvolvimento em todos os setores de uma nação. -----*

----- *O Messianismo Afirma-se, com o surgimento de um messias, um líder providencial, carismático, libertador do povo oprimido e carenciado, dos injustiçados e desprotegidos.... Pressupõe sempre mais intervenção do Estado e um líder forte e poderoso que garante segurança e proteção aos que mais precisam... -----*

----- *Minhas Senhoras e meus Senhores-----*

----- *Quem não se lembrou agora da última campanha eleitoral ... Que semelhanças ... Como de forma assombrosa se encaixam estes conceitos em tantos políticos e partidos portugueses, Europeus e do Mundo... -----*

----- *Pois... Agora... Minhas Senhoras e meus Senhores... começaram a ficar preocupados e incomodados... Este discurso começa a ser algo inconveniente... -----*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

----- Muito Bem! Convido-vos a elevar a fasquia um pouco mais ... -----

----- Segundo Todorov e eu passei, recentemente, a concordar com ele, “ao contrário do que é difundido permanentemente pelos políticos, pelos comentadores, pensadores e pela comunicação social em geral, o islamismo integrista e os grupos terroristas jihadistas (como a Al-Qaeda, Estado Islâmico (EI) – que já foi denominado também como Estado Islâmico no Iraque e na Síria (EIS) e Estado Islâmico no Iraque e no Levante (EIL), não são e não representam uma ameaça significativa para as democracias ocidentais, se comparados com aquelas formas totalitárias ocorridas durante o século XX, como o comunismo ou o nazismo, o fascismo...” Segundo Todorov “A tão propalada ideia de tal ameaça às democracias ocidentais, é uma perspetiva errada, construída intencionalmente para ocultar os verdadeiros riscos que enfrentamos atualmente, em cada um dos nossos países mais desenvolvidos... Na realidade, o perigo que realmente mais impera e se massifica, está nas forças deletérias internas que a própria democracia produz, e combatê-las e neutralizá-las é uma tarefa inexorável e anormalmente muito difícil, pois elas invocam o próprio espírito democrático, os seus mais básicos valores, quando na realidade estão de forma silenciosa e insidiosa a corroer esses seus pilares fundamentais”... “É como ... o mal a surgir do bem”... Dito de outra forma, é o mal a nascer da prática do bem... -----

----- Minhas senhoras, e meus senhores -----

----- Eu disse-vos que este discurso iria incomodar... Agora estão a lembrar-se dos inúmeros discursos contra os emigrantes em Portugal e por toda a Europa... De Viktor Orbán na Hungria ou de Erdoğan na Turquia... De Israel governado por políticos de extrema direita, que em defesa, contra o terrorismo, assassinam milhares e milhares de civis palestinianos inocentes, aos olhos do mundo civilizado, com uma reação cínica e hipocritamente contida, ou inexistente, ou ainda, de um presidente como Putin, invasor de um país europeu estrangeiro, à vista de todos, onde muitos comentadores e políticos se dividem em múltiplas opiniões, mesmo tendo morrido milhares e milhares de civis ucranianos inocentes, o mesmo que foi recentemente eleito Presidente da Rússia com uma maioria expressiva de votos, inexplicavelmente com representatividade, de facto, numa expressiva maioria da população do seu país, ou finalmente, de um político como Trump que lidera as sondagens numa das democracias historicamente mais representativas do mundo, o mesmo que vai a votos em eleições democráticas e diz que a democracia tem de dar lugar a um líder forte e autocrático como ele... Assim dito com total descontração e despudor... -----

----- Mas isto é no estrangeiro Certo? -----

----- Vamos então falar de Portugal e de algumas coisas portuguesas e de portugueses que vivem suspensos em dúvidas infundáveis, sobre o que é verdade ou não nas notícias, com temor e ansiedade sobre o seu futuro, se vão existir ou não, mais umas eleições antecipadas, ou de outros tantos cidadãos, já cansados de tantas eleições e dos seus políticos, que já não têm dúvidas ou temores... Pura e simplesmente, não querem saber, sequer ouvir falar em políticos e eleições ... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

----- Uns dizem por aí que Ministério Público derrubou o Primeiro-Ministro, o Presidente do Governo Regional da Madeira e os seus ministros. Fala-se de um golpe de estado do poder judicial contra o outro poder Legislativo/Executivo ... -----

----- As gémeas luso-brasileiras e a administração de um medicamento de mais de quatro milhões de euros ... com o alto patrocínio do filho do Presidente da República e quiçá do governo, claro que com o total desconhecimento do mais alto magistrado da nação, que recentemente cortou relações com o seu filho... ----

----- O fenómeno agora de muitas primeiras páginas sempre a denunciarem a crise e a ineficiência das políticas dos governos na habitação acessível para todos, e ao mesmo tempo a divulgação e visualização das várias residências dos políticos, dos seus problemas fiscais, da duvidosa proveniência dos fundos financeiros que pagaram o seu preço de aquisição... Para não falar das luxuosas casas dos banqueiros portugueses.... Claro que bem mais modestas do que de outros banqueiros do mundo e ao longo da história na Alemanha, Flandres e em Veneza ou outras grandes cidades do mundo... Como se não fossem ao longo da história os mais abastados de todos... Com um património invejável... Sempre!-----

----- Na memória mais recente, as estradas bloqueadas pelos agricultores, os protestos dos polícias e a GNR, em manifestações espontâneas permanentes, esperando-se agora o próximo ato de protesto Após um conveniente interregno temporário para retemperar forças... Ou há comparação com o incomparável, ou retomam a luta...-----

----- O Stop e o alerta dos professores a menos no sistema de ensino e dos desmobilizados, mas que garantiu a quase plena mobilização dos restantes... Que agora ganhou, também, finalmente, o merecido descanso para preparar uma nova fase de lutas ... O Stop não para em qualquer cruzamento.... Segue sempre em frente! A luta continuará sempre, pois está na sua matriz e ADN... -----

----- E o excedente orçamental... A notícia recorrente do momento pós-eleitoral... Que vergonha! Tanto dinheiro para gastar e os portugueses a viverem tão mal.... Vamos todos reduzir impostos... Quem dá mais? Como é difícil para os portugueses perceber que estando a dívida pública tão elevada e que temos imperativamente de a pagar, a consequência óbvia é termos por isso, a tributação fiscal ou os impostos mais altos da Europa.... Equiparada à dimensão da dívida, naturalmente...-----

----- E os Hospitais portugueses, em particular os serviços de urgência, ainda recentemente à beira do caos, à espera dos médicos e demais profissionais do privado... E que depois das eleições passaram a funcionar um pouco melhor, ou então os seus problemas deixaram de ser notícia ... Sendo certo que as verdadeiras histórias tenebrosas e maléficas que eu próprio vivi recentemente, a par de mais alguns milhares de portugueses, essas nunca vêm a público, pois só queremos viver em paz, no silêncio amordaçado da nossa própria dor e no recato dos nossos refúgios caseiros, é que ainda alguém nos ouve, e depois não se sabe se não temos de lá voltar e ainda se vingam em nós...-----

----- A corrupção à portuguesa muita e diversificada, ao nível ou a superar os piores exemplos do mundo,

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

mas quase sempre muito imaginativa e prolífera de parte de quem investiga, mas parca em sentenças judiciais transitadas em julgado do verdadeiro poder judicial... Mas uma coisa é certa.... Está sempre na boca de alguns políticos portugueses.... Falam muito dela, mas ninguém diz onde está ou a encontra Esperam desesperadamente pela Lei do Branqueamento de capitais, porventura para afastar de suas casas o vizinho que comprou hoje um carro novo... E quem fala daquela pequena corruptela tão generalizada na nossa sociedade, o favorzito, a pequena ajuda, a prenda, que tudo somado representam milhares de milhões de euros ... Não é relevante.... Claro é a tradição à portuguesa!-----

----- Na justiça, temos o melhor segredo de justiça do mundo, porventura, para garantir as melhores operações-espetáculo, depois de infindáveis anos de escutas telefónicas a um suspeito e “democraticamente” a todos os seus colegas, amigos, e potenciais parceiros do crime, com indícios reduzidos a escrito, com requintes literários, como se de um verdadeiro e bom romance policial se tratasse, pois os portugueses são avessos a ler livros, mas adoram ligar os canais televisivos informativos e, a qualquer hora do dia, desfrutarem de uma boa história, de preferência com condenações na praça pública das supostas elites nacionais, pois todos estão de acordo que a justiça em Portugal é lenta e morosa... Assim, desta forma, na praça pública, no pelourinho da comunicação social, fica resolvido.... É mais um político criminoso que não engana mais ninguém afirmam ... O problema é quando essa mesma justiça lhes bate à porta.... Aí tudo muda! Ligam a televisão e escolhem meticulosamente, os políticos mais populistas e que supostamente defendem os injustiçados.... Pelo menos falam dos seus problemas, os advogados só servem para lhes levar dinheiro... E os bons são só para os ricos... -----

----- Nada que uma ida ao estádio de futebol ou do seu desporto preferido não resolva... Os árbitros e a equipa adversária vão lá para ouvir os seus desabaços e a sua revolta!-----

----- Constata-se que a “Bolha Mediática”, e afirmo-o, de maneira nua e crua, promove e vem promovendo a alienação coletiva e social, está a cavar a sepultura da Democracia em Portugal... -----

----- Mesmo que respeite muitos dos nossos jornalistas, constato que, em geral, a comunicação social em Portugal vive segundo padrões capitalistas, com medições constantes de audiências e tiragens, por forma a garantir a publicidade e as verbas que sustentam os órgãos de comunicação social, em particular os canais de notícias por cabo ... Mantendo os seus consumidores de informação num permanente mal estar, desconfiando de tudo e de todos, explorando sentimentos de repulsa, com comentadores pagos a peso de ouro, representando uma linha editorial muito pouco isenta e plural... Com um aliado de peso ... As misteriosas fugas de informação da Justiça criminal ... -----

----- E assim, Minhas Senhoras e meus Senhores, irreversivelmente... -----

----- Se destruiu a política moderada ou a moderação na política! -----

----- Se destruiu o famigerado bloco central! -----

----- Cuidado, alerta máximo para uma gerigonça de esquerda, não permitir repetições.... Proibido

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

qualquer aliança com a extrema Direita... Tudo deve ser posto em causa... -----
 ----- Destruiu-se a alternância na governação, que dava estabilidade ao país! -----
 ----- Destruí-se a reputação de muitos dos políticos que tiveram relevo na última década, de todos os partidos, sem exceção, com acusações públicas e mediáticas, mesmo que sejam exíguas as condenações judiciais transitadas em julgado... -----
 ----- E com as recentes eleições legislativas, a mesma “Bolha mediática” aponta já as baterias para os novos protagonistas ... E como diz o povo, “Vira o disco e toca o mesmo”...-----
 ----- Para além da tirania de algum capitalismo de compadrios de Wolf e da economia, temos o fenómeno mediático... -----
 ----- Lembram se de ter referido aqui que a democracia está a ser vítima de um dos seus mais elementares e essenciais valores, neste caso a Liberdade de Expressão que é o fundamento de qualquer democracia...-----
 ----- A liberdade de expressão para alguns não pode sofrer qualquer limitação ... “É proibido Proibir”, mas como diz Todorov, é uma “Bonita expressão, mas nenhuma sociedade pode adotá-la” ... -----
 ----- Na verdade, continuando a citar Todorov, “Julgamos todos tomar sozinhos as nossas decisões e opiniões, mas se todos os media, de manhã à noite e dia após dia, nos enviarem a mesma mensagem, a real margem de liberdade de que dispomos para formarmos as nossas decisões é muito restrita”-----
 ----- Se acrescentarmos as redes sociais, sem qualquer regulação de fato e de direito, com informações, notícias e comentários adulterados, manipulados e desinformados, o caos na nossa liberdade de expressão é total... -----
 ----- Todorov para além dos três tradicionais poderes num Estado democrático, ou seja, o legislativo, executivo e o judicial, acrescenta-lhe mais dois – o Económico e o Mediático... -----
 ----- Se tivermos consciência da apropriação de alguns grupos económicos, do tal círculo de capitalistas do compadrio de Wolf , ou da constante entrada nos media por alguns grupos com filiação política expressa ou dissimulada, mas em missão política, então temos todos os condimentos formados para a completa manipulação da “bolha mediática”, mas no final, da Liberdade de Expressão e de Opinião, como pilar base da Democracia!-----
 ----- Ganha aqui, cada vez mais sentido a noção de equilíbrio entre os valores da Democracia, para assim se assegurar a sua sobrevivência! -----
 Todorov afirma categoricamente “Impor limites à liberdade de expressão não significa solicitar a instauração da censura. Trata-se, ao invés, de apelar à responsabilidade proporcional dos que têm o poder de difundir informações e opiniões”... A regra deve ser: A liberdade de expressão deve sofrer tanto ou menos exceções quanto o poder que as detém é fraco, pois constitui então um contrapoder...” daí a necessidade de vigiar e regular esse contrapoder, em função do indivíduo ou grupo de indivíduos que o detém, sejam da política ou da economia, ou da sociedade em geral... -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

----- A democracia que nasceu em Abril de 1974 está em perigo, em risco sério de sobrevivência...-----

----- Vivemos um ciclo eleitoral incerto e confuso para o mais mediano dos cidadãos e com o fim anunciado do nosso sistema político tradicional, precisamos de acordos de regime, de partidos democráticos com essa capacidade e sentido de responsabilidade de Estado... Precisamos de eleitores de um povo esclarecido e reivindicativo, aliados a políticos, em permanente renovação de mentalidades, assumindo a constante evolução tecnológica e da ciência, preocupação ambiental e social, com capacidade para gerar consensos de Estado, cultivando uma democracia, assente numa verdadeira separação de poderes, legislativo, executivo e judicial e de uma economia e media a autorregular-se em primeira análise ou a aceitar regulação efetiva externa independente, quando a autorregulação falha... -----

----- Resumindo e concluindo, mais uma vez, com Todorov, “Mais do que na revolução política ou tecnológica, ele diz... que procuraria o remédio para os nossos males, numa nova evolução das mentalidades, que permitiria recuperar o sentido do projeto democrático e equilibrar melhor os seus grandes princípios: Poder do povo, fé no progresso, liberdades individuais, economia de mercado, direitos naturais e sacralização do humano.” “Todos nós, habitantes da terra, segundo ele, devem estar envolvidos na mesma aventura, juntos condenados ao sucesso ou ao fracasso” -----

----- O mundo atual, vive um momento muito complicado da sua existência, numa “policrise”, citando um termo de Edgar Morin, que significa, basicamente, que falamos não numa única crise global, mas em várias crises que se sobrepõem, que se interligam, que se impulsionam umas às outras de forma não linear, com impactos na segurança, no clima, nos preços da energia, dos alimentos, atingindo todo os países do mundo, ao mesmo tempo e/ou em dimensões diferentes, pelo que, as soluções não podem ser as habituais ou as convencionais, como de costume, temos de pensar em novas ideias, abordagens concertadas e adequadas em particular à realidade de cada país, de cada bloco de países, mas sempre e incondicionalmente, preservando e reinventando a democracia e os seus valores fundamentais, como pilar do mundo civilizado.

Minhas senhoras e meus senhores -----

----- Finalizo, dizendo...-----

----- Embora a minha crença na Democracia, nos seus valores, princípios e poderes, seja inabalável, mesmo com um sentimento pessoal e íntimo de pertença eterno, não deixo de estar inseguro e desconfortável.... Sinto que posso perder algo que é essencial e determinante da minha existência... E isso deixa-me sempre inquieto e desassossegado... Por isso, contigo quero lutar por nós...-----

----- Com a modéstia de um ser humano simples e humanista, quis partilhar algo que me sensibilizou... ---

----- O Homem deste mundo em crise ambiental, sociológica e politicamente instável, precisa de se reinventar e contribuir com a sua palavra, atitude e exigência para uma sempre renovada mudança de mentalidades, aceitando o progresso, preocupando-se com o próximo, com o desigual e diferente, como um todo que soma vontades e a originalidade da mudança, assente na inabalável democracia, que eternamente

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

deve ordenar e pacificar o mundo de novas oportunidades, dificuldades e problemas que importa conhecer e superar, rumo à felicidade e bem estar de cada um e de todos! -----

----- Repito o que disse no meu discurso do ano transato aos jovens do meu concelho e do mundo... -----

----- Olhem para o futuro com coragem, pois esse é o vosso tempo.... Sejam um exemplo de mudança, liberdade e determinação! Desassosseguem! Sejam diferentes e iguais! E hoje acrescento... Mas Sejam Democratistas numa democracia viva e renovada! -----

----- Viva os homens e mulheres que ainda honram o 25 de Abril de 1974 ... -----

----- Viva as Portuguesas e Portugueses, verdadeiramente livres!-----

----- Usou da palavra o PMAM e disse:-----

----- “• Senhor Presidente da Câmara Municipal-----

----- • Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores-----

----- • Caros e Caras Colegas Membros da Assembleia Municipal, incluindo os Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia-----

----- • Senhoras e Senhores convidados, permitindo-me destacar os Senhores Comandantes, de Destacamento e do Posto da GNR, o Senhor Comandante dos Bombeiros Voluntários, ex-membros da Assembleia Municipal e demais ex-Autarcas de Montemor-o-Velho;-----

----- • Senhor Padre Carlos Godinho, distinto padre de Montemor-o-Velho; -----

----- • Senhoras e Senhores Dirigentes Associativos; -----

----- • Senhoras e Senhores Funcionários da Autarquia;-----

----- • Minhas Senhoras e Meus Senhores.-----

----- Vou continuar neste vocativo de cumprimentos, e sem qualquer distinção entre todos os que agora me estão a ouvir, permitam-me que faça uma saudação especial aos que foram eleitos para esta Assembleia Municipal, bem como para a Câmara Municipal, e que não tinham ainda nascido a 25 de abril de 1974. -----

----- Desde logo, as secretárias da mesa, Telma Simões e Liliana Duarte, mas também Ana Valente, André Parente, Bruno Ferrão, Carolina Aires, Cláudia Gaspar, Diana Andrade, Francisca Vieira, Lídia Pagaimo, Luís Fonseca, Marcelo Ferreira, Maria João Sobreiro, Nuno Valente, Patrício Duarte, Paulo Valente, Ricardo Monteiro, Tânia Monteiro, Tiago Silva e Vasco Martins. -----

----- Não os referi para lhes dizer que tem que ouvir quem viveu antes de 25 de abril de 1974 para compreender o que esta data significa. Não. Antes pelo contrário, referi-os, sobretudo, porque eles representam todos os que neste Município acreditam, como disse um dia Winston Churchill, que “democracy is the worst form of government except all other forms” que em português se costuma traduzir por “a democracia é a pior forma de governo, à exceção de todas as outras”. -----

*----- A citação já foi tantas vezes utilizada, mas, ainda assim, julgo que continua a ser das melhores para usar na hora de defender as virtudes do sistema democrático tal qual o conhecemos (**ainda que refletindo***

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

sobre a necessidade do seu aperfeiçoamento permanente). -----

----- *Não é preciso perder muito tempo a pensar para concluir que alguns só retêm do pensamento do grande primeiro-ministro britânico a primeira parte da frase.* -----

----- *Tal como já uma vez disse nesta Assembleia a respeito de um pensamento atribuído a Santo Agostinho “Errare humanum est, perseverare autem diabolicum” (“Errar é humano, mas perseverar no erro é diabólico”), nunca podemos e, sobretudo, nunca devemos ficar só na primeira impressão, até porque temos tendência a reagir concordando com o que diariamente nos chega como crítica negativa ao que é feito ou a alguém, regra geral embrulhado num formato para nos agradar.* -----

----- *Todavia, o tempo das coisas chega sempre, embora muitas vezes o tempo não chegue.* -----

----- *Tenho para mim que desta vez chegou a tempo.* -----

----- *Num ano em que se comemoram 50 anos da madrugada que, nas palavras da poetisa Sophia de Melo Breyner Andresen, trouxe a “Liberdade” ao País, não posso, porque não quero e, sobretudo, não devo ignorar o “elefante na sala”, ainda que não esteja presente.* -----

----- *Mesmo aqueles que atribuem também um papel importante à data de 25 de novembro de 1975 na consolidação da democracia portuguesa, julgo que reconhecem que no passado dia 10 de março demos conta que a nossa democracia estava mais frágil.* -----

----- *Quando um partido que se afirma contra o sistema consegue, não só ganhar votos a todos os outros partidos, mas, também e mais importante, pelo menos para mim, levar muitos dos que se vinham abstendo a ir às urnas, tal não pode deixar de merecer reflexão.* -----

----- *Transformar o debate político em “luta livre”, a maioria das vezes sem qualquer conteúdo político, usando adjetivos pré-definidos para criar um “soundbyte” amorfo e desprovido de qualquer relevância não será nunca uma boa opção.* -----

----- *É necessário elevação e respeito entre os que debatem, mas, acima de tudo, para com os nossos concidadãos que nos escutam e que não são apenas eleitores a quem pedimos que votem em nós ou nos nossos partidos de 4 em 4 anos, porque isso é reduzir a Democracia ao mínimo.* -----

----- *A Democracia hoje está mais frágil e todos somos convocados para dia-a-dia a melhorar, a começar em casa, na família, no trabalho, na escola, no lazer, enfim, na sociedade, em geral.* -----

----- *O vidro de que os espelhos são feitos não pode ser só usado para refletir a imagem (cairemos facilmente no papel de “bruxa má” do conto de fadas da “Branca de Neve”, porquanto os nossos espelhos não falam e só neles vemos a pessoa mais linda que somos nós próprios).* -----

----- *O vidro, como sabem, é também usado nas janelas das nossas casas.* -----

----- *São vidros que se abrem ao exterior, permitem o arejamento necessário, a conversa com quem passa na rua, porque namorar à janela é um tempo que já passou...* -----

----- *Que sejamos capazes de ter mais janelas nas nossas casas do que espelhos para nos contemplarmos*

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

é um desafio que me atrevo a fazer...-----

----- Por isso disse atrás que o tempo, desta vez, chegou a tempo, porque o tempo não perdoa a tudo aquilo que se faz sem ele...-----

----- Minhas Senhoras e Meus Senhores,-----

----- Dir-me-ão que estas questões são nacionais e que num discurso de uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, comemorativa do 50º Aniversário da Revolução de 25 de Abril, o Presidente da Assembleia Municipal devia focar-se no seu Concelho.-----

----- Permitam-me discordar, senão em absoluto, pelo menos na sua quase totalidade.-----

----- Tenho já a experiência de vida e conhecimento de Mundo suficientes para vos dizer que a única certeza que hoje temos é a incerteza e que, parafraseando o Papa Francisco, “Todos, Todos, Todos”, incluindo “Todas, Todas, Todas” não somos demais para aprender as lições do passado, viver o presente e, tentar, acima de tudo, deixar como herança aos nossos filhos, um Mundo mais justo, mais fraterno e mais solidário do que aquele recebemos dos nossos pais e mães.-----

----- A **história** do nosso concelho, anterior à do próprio País, é por demais conhecida e tem consolidado em todos e todas que se dedicaram e dedicam à causa pública uma **identidade** comum de pertença a este território.-----

----- A **audácia** demonstrada pelos nossos antepassados, de que me permito destacar **Fernão Mendes Pinto**, autor da "Peregrinação", na qual descreve fatos reais, aventuras fantásticas e elementos autobiográficos desde sua juventude, aqui no nosso Concelho, até às viagens pelo Oriente, incluindo passagens por lugares como Índia, China, Japão, Malásia e África Oriental. Destaque devido é também a **Isabel Martins**, nossa conterrânea, a primeira mulher a quem foi reconhecida oficialmente pelo Físico-mor do Reino a capacidade para exercer medicina em Portugal.-----

----- Quer um, quer outra, apenas como exemplos, só nos podem deixar antever que aqueles e aquelas que nos sucederem têm a honrada missão de prosseguir nesta senda e fazer mais e melhor.-----

----- A **inovação** tem que continuar a ser prioridade, mas a **dedicação** com que é e será feita tem que ser total. -------

----- Sobretudo não esquecer nunca a **união** da qual os responsáveis políticos devem ser promotores num Concelho e num País em que os valores do humanismo, da diversidade e da solidariedade sempre foram inspiradores do que de bom se alcançou.-----

----- Foi e é assim com a **Educação Pública** da qual sou um intransigente defensor (sim, sempre afirmo e reafirmo que se não fosse ela, eu nunca estaria aqui hoje).-----

----- Sim, só a educação pública permite uma maior igualdade de oportunidades, percebendo que, degrau a degrau, podemos alcançar melhores patamares de qualidade de vida.-----

----- A criação do **Serviço Nacional de Saúde** conseguiu que se alcançasse níveis invejáveis nos indicadores

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO**Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25**

de saúde mundiais, onde a taxa de mortalidade infantil é a das melhores do Mundo. -----

----- Se estamos preocupados com o envelhecimento da nossa população e com os seus efeitos, inclusive no sistema de saúde, não deixa de ser relevante a quantidade de pessoas que em Portugal, hoje consideradas idosas, têm uma qualidade de vida invejável para além dos 70, 80, 90 ou até 100 anos. -----

----- Sim, é impensável que o Serviço Nacional de Saúde deixe de ser o pilar principal do Sistema Nacional de Saúde.-----

----- Também a **solidariedade social** é uma marca nacional. Não imaginamos hoje que as pessoas não possam ter uma pensão de reforma, mesmo que se discuta se deve ser “mais assim, mais assado, mais frito, menos cozido...” Aliás, à profissão mais declarada antes de 1974 pelas mulheres portuguesas “Doméstica”, não era sequer reconhecido a possibilidade de descontar para qualquer “caixa de previdência”, muito menos o acesso a uma pensão de reforma... -----

----- Sendo valores comuns, discutindo-se hoje apenas como devem ser melhorados, importa, no entanto, destacar nestes campos da Educação, Saúde e Solidariedade Social, o antes e após 1974. -----

----- A comparação tem resultados inquestionáveis e só permite concluir: **Viva a Revolução de 25 de Abril de 1974.**-----

----- Assim, impunha-se que as comemorações dos 50 anos da Revolução em Montemor-o-Velho, tivessem uma programação acrescida. -----

----- Aos habituais concertos das nossas centenárias filarmónicas, antecipou-se a Master Class de aperfeiçoamento dos jovens músicos com que se iniciaram as comemorações. -----

----- Convidou-se Sérgio Godinho para um concerto suplementar com os músicos da Master Class no nosso icónico Castelo que encerrará o programa oficial no próximo dia 4 de maio às 21:30 e para o qual se sintam todos convidados. -----

----- Mas se não estiveram em Tentúgal com a Associação Filarmónica União Verridense no passado sábado ou com a Associação Filarmónica 25 de Setembro no Domingo em Linceia, ainda vão a tempo de, no próximo sábado às 21:30, ver e ouvir a Filarmónica Instrução e Recreio de Abrunheira na sua sede em Abrunheira e/ou a Academia Musical Arazedense no Centro Cultural e Recreativo do Seixo no Domingo às 17:00 horas. -----

----- Mas este ano, a iniciativa “A Assembleia vai à Escola” teve também dois momentos exemplares. ----

----- Os Estudantes da Escola de Arazede não mais esquecerão a visita dos seus avós que lhe foram cantar a “Grândola” e explicar a importância da canção na Revolução ou a inauguração do painel de azulejos que os Estudantes das turmas do 7º ano da Escola de Montemor, pintaram e inauguraram na Rua dos Bombeiros Voluntários, junto ao miradouro do Convento dos Anjos, e que fica agora a embelezar aquele espaço público.

----- Mas hoje mesmo, aqui nesta Praça da República, prestámos honras à Bandeira Nacional e partimos para a nossa habitual caminhada com mais de quinhentos participantes rumo ao Centro Náutico para o já

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

tradicional almoço convívio. -----

----- No caminho, junto ao futuro Pavilhão Multiusos, no Parque Ribeirinho de Montemor-o-Velho inaugurou-se o Monumento alusivo aos 50 anos da Revolução de 25 de Abril da autoria do Escultor Mário Nunes com a Dança da Afriklave Escola de Dança e do Estúdio de Dança Nadine Loureiro que contribuíram, e muito, para abrilhantar o momento da inauguração. -----

----- A peça escultórica, em aço corten e aço macio, é formada por 5 cubos, cada um representado uma década a partir da data da Revolução com diferentes posições, em alusão às diferentes vivências sociais e políticas em cada uma delas. -----

----- Os dois arcos circulares simbolizam o Planeta em que Portugal está inserido. -----

----- Os quatro cravos simbolizam o Povo e a Revolução que implantou a Democracia, apesar de não deixarem de estar tomados pelas correntes que, também simbolicamente, representam os sacrifícios de todos os que ousaram lutar pela Democracia. -----

----- Finalmente, uma espada em homenagem aos militares que fizeram a Revolução. -----

----- A Espada está na posição de cortar as correntes que amarravam a liberdade do povo português e é encimada por um pombo com o Braço de Montemor-o-Velho como forma também de homenagem a esta importante vila e às suas gentes no papel que sempre tiveram na defesa do território e do País desde a sua fundação. -----

----- Apesar de poder ter conflito de interesses, é sabido que as comemorações da Revolução de 25 de Abril de 1974 têm sido organizadas pela Assembleia Municipal, julgo que as comemorações deste ano, honram o Concelho de Montemor-o-Velho, mas honram sobretudo os Militares de Abril e um outro Fernando que não este que vos fala: -----

----- **Fernando Sagueiro Maia** a quem me permito dedicar este ano as comemorações. -----

----- Antes de terminar, e porque este é o ano em que Mário Soares faria 100 anos, se fosse vivo, permitam-me que o lembre também aqui hoje pelo seu papel na consolidação da Democracia. Mas porque este é também o ano em que se comemoram 500 anos do nascimento de um dos nossos maiores poetas, Luís Vaz de Camões, desculpem a minha ousadia em trazer à vossa memória um dos seus poemas mais conhecidos, popularizado pela voz de José Mário Branco:-----

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,-----

----- Muda-se o ser, muda-se a confiança; -----

----- Todo o mundo é composto de mudança, -----

----- Tomando sempre novas qualidades.-----

----- Continuamente vemos novidades, -----

----- Diferentes em tudo da esperança; -----

----- Do mal ficam as mágoas na lembrança, -----

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-VELHO

Sessão Extraordinária de 2024, abril, 25

----- *E do bem, se algum houve, as saudades.*-----
 ----- *O tempo cobre o chão de verde manto,* -----
 ----- *Que já coberto foi de neve fria,* -----
 ----- *E enfim converte em choro o doce canto.* -----
 ----- *E, afora este mudar-se cada dia,* -----
 ----- *Outra mudança faz de mor espanto:*-----
 ----- *Que não se muda já como soía.”*-----
 ----- *Antes de terminar, permitam-me um Obrigado muito especial ao Senhor Presidente da Câmara por ter concordado com o Programa que lhe foi apresentado e disponibilizado os meios para o levar à prática, mas também aos trabalhadores da Câmara, desde o mais anónimo até ao mais diferenciado/a dos seus dirigentes, nos quais em todos e em todas senti uma vontade de participação e de envolvimento genuíno nas atividades que lhes foram confiadas.* -----
 ----- *Finalmente, e antes de passar a palavra ao Grupo “Arroz aos Molhos” a quem cabe encerrar esta sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho comemorativa do 50º Aniversário da Revolução de 25 de Abril de 1974, termino com* -----
 ----- *“Se o que tens a dizer não é mais belo que o silêncio, então cala-te”*-----
 ----- *Julgo que, calando-me,* -----
 ----- *cumpro os vossos desejos,* -----
 ----- *honrando Pitágoras que um dia terá enunciado o postulado que ouviram anteriormente.*-----
 ----- *Disse.”*-----
 ----- Após esta intervenção o PMAM deu por encerrada a Sessão às 18h15, e para constar se lavrou a presente ata que após lida e aprovada vai ser devidamente assinada. -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,

Fernando Jorge dos Ramos

A PRIMEIRA SECRETÁRIA,

Telma Margarida Neves Simões

A SEGUNDA SECRETÁRIA,

Liliana Isabel Batista Duarte